

INDICADORES INDUSTRIAIS

INDICADORES ECONÔMICOS CNI

CNI

Confederação Nacional da Indústria
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

Emprego e faturamento iniciam 2022 com novas altas

O emprego industrial e o faturamento real iniciaram 2022 completando três meses de crescimento. O emprego industrial aparentemente mostra novo fôlego, após ter interrompido, no início do segundo semestre de 2021, longa tendência de crescimento que vinha desde o início da recuperação após a paralisação das atividades ainda em março e abril de 2020. Já o faturamento acumula alta significativa nos últimos três meses, mas segue abaixo do registrado em todo o primeiro semestre de 2021.

Por outro lado, a Utilização da Capacidade Instalada (UCI) completou sete meses consecutivos de queda. Após atingir 82,3% em junho de 2021, a UCI mostrou queda ao longo de todo o segundo semestre de 2021 e se manteve em queda no primeiro mês de 2022. As horas trabalhadas na produção mantiveram-se estáveis.

Indicadores Industriais - Janeiro 2022

	VARIÇÃO PERCENTUAL		
	JAN22/DEZ21 Dessazonalizado	JAN22/ JAN21	JAN-JAN22/ JAN-JAN21
 Faturamento real¹	2,8	-5,2	-5,2
 Horas trabalhadas na produção	-0,1	0,6	0,6
 Emprego	0,1	3,7	3,7
 Massa salarial real²	4,2	2,3	2,3
 Rendimento médio real²	4,2	-1,3	-1,3

¹ Deflator: IPA/OG-FGV

² Deflator: INPC-IBGE

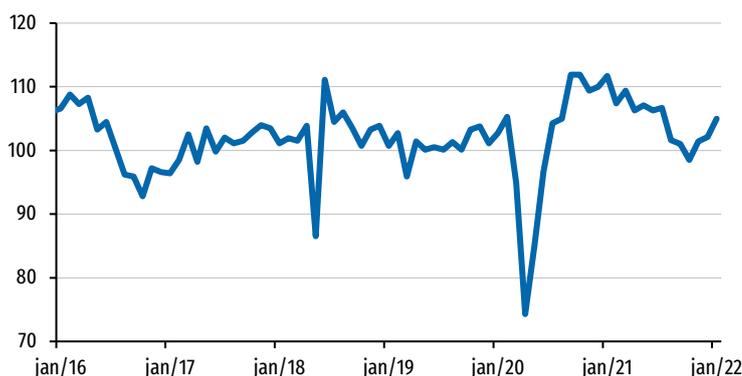
	PERCENTUAL MÉDIO			VARIÇÃO EM PONTOS PERCENTUAIS
	JAN22	DEZ21	JAN21	
 Utilização da Capacidade Instalada	Dessazonalizada			-0,3 p.p. jan22/dez21
	79,1	79,4	80,1	
	Original			-1,1 p.p. jan22/jan21
78,1	77,7	79,2		

Faturamento cresce pelo terceiro mês consecutivo, mas segue inferior ao do início de 2021

O faturamento real da indústria de transformação cresceu 2,8% em janeiro de 2022, na série livre de efeitos sazonais. Com a revisão do resultado de dezembro de 2021 (de queda de 0,3% para uma alta de 0,7% frente a novembro), o faturamento real passa a registrar três altas consecutivas, acumulando crescimento de 6,6% no período. Ainda assim, o faturamento segue abaixo do registrado em todo o primeiro semestre de 2021 e 5,2% abaixo do registrado em janeiro de 2021.

Faturamento real

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



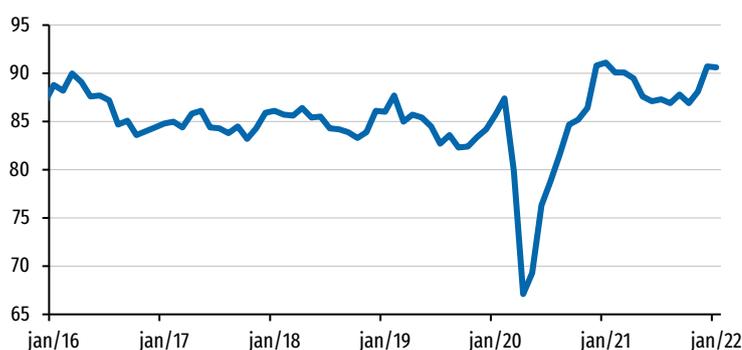
Deflator: IPA/OG-FGV

Horas trabalhadas na produção seguem superando patamar pré-pandemia

As horas trabalhadas na produção mantiveram-se praticamente estáveis na passagem de dezembro de 2021 para janeiro de 2022, ao registrar recuo de 0,1% na série livre de efeitos sazonais. Assim, as horas trabalhadas na produção seguem em patamar superior ao do início de 2021 e de antes do início da pandemia. Na comparação com janeiro de 2021, o crescimento é de 0,6%, enquanto frente a fevereiro de 2020, as horas trabalhadas na produção cresceram 3,7%.

Horas trabalhadas na produção

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)

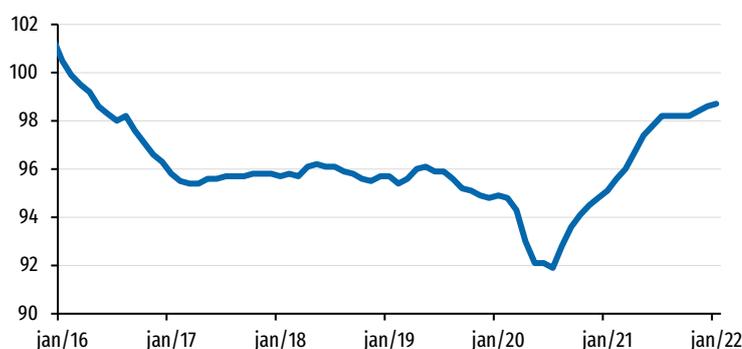


Emprego industrial mostra novo fôlego

O emprego industrial aumentou 0,1% em janeiro de 2022 frente a dezembro de 2021, na série dessazonalizada. Com a revisão para cima dos resultados de novembro de 2021 e de dezembro de 2021, o emprego passa a acumular alta de 0,5% nos últimos três meses. Assim, esboça nova tendência de alta após ter mostrado estabilidade nos três meses anteriores (de agosto a outubro de 2021). O emprego havia mostrado forte alta na primeira metade de 2021; com isso, o emprego industrial mostra alta de 3,7% em janeiro de 2022 na comparação com janeiro de 2021.

Emprego

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)

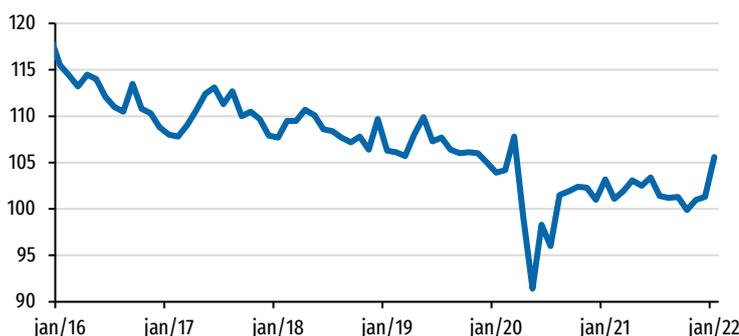


Massa salarial cresce pelo terceiro mês consecutivo

A massa salarial real da indústria de transformação cresceu 4,2% em janeiro de 2022 frente a dezembro de 2021, na série dessazonalizada. O resultado de dezembro de 2021 foi revisado, de queda de 1,2% frente a novembro, para alta de 0,3%. Assim, a massa salarial passa a registrar alta pelo terceiro mês consecutivo, somando crescimento de 5,7% no período. Com a alta do mês, a massa salarial de janeiro de 2022 supera em 2,3% a registrada em janeiro de 2021.

Massa salarial real

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



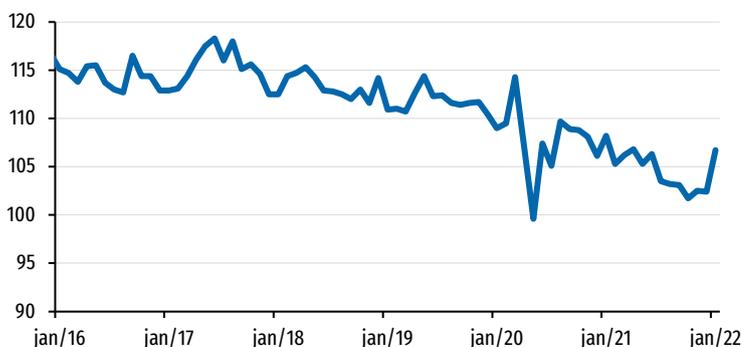
Deflator: INPC-IBGE

Rendimento médio real mostra forte alta

O rendimento médio real aumentou 4,2% em janeiro de 2022 na comparação com dezembro de 2021, na série livre de efeitos sazonais. Contudo, mesmo com a forte alta, o rendimento médio real segue abaixo do registrado no mesmo mês de 2021. Na comparação com janeiro de 2021, a queda é de 1,3%.

Rendimento médio real

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



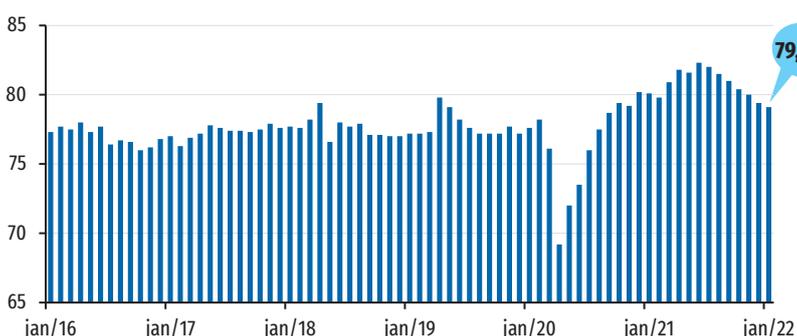
Deflator: INPC-IBGE

Utilização da Capacidade Instalada segue em tendência de queda

A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) caiu 0,3 ponto percentual (p.p.) entre dezembro de 2021 e janeiro de 2022, para 79,1%. A queda é a sétima consecutiva; após atingir 82,3% em junho de 2021, ponto mais alto desde 2014, a UCI mostrou queda ao longo do segundo semestre de 2021 e manteve a tendência no primeiro mês de 2022. A queda acumulada no período é de 3,2 p.p. Na comparação com janeiro de 2021, a UCI mostra queda de 1,1 p.p..

Utilização da Capacidade Instalada (UCI)

Dessazonalizado (Percentual médio)



Veja mais

Mais informações como dados setoriais, edições anteriores, versão em inglês, metodologia da pesquisa e série histórica em: www.cni.com.br/indindustriais

Documento concluído em 4 de março de 2022.

INDICADORES INDUSTRIAIS | Publicação mensal da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.com.br | Diretoria de Desenvolvimento Industrial e Economia - DDIE | Gerência Executiva de Economia - ECON | Gerente-executivo: Mário Sérgio Carraro Telles | Gerência de Análise Econômica - GAE | Gerente: Marcelo Souza Azevedo | Análise: Cláudia Perdigão | Gerência de Estatística - GEST | Gerente: Edson Velloso | Equipe: Edson Velloso, Priscila Garcia e Roxana Rossy Campos | Coordenação de Divulgação - CDIV | Coordenadora: Carla Gadêlha | Design gráfico: Carla Gadêlha

Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992 email: sac@cni.com.br

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.



Confederação Nacional da Indústria
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA